

Cresce interesse chileno em investir no País

Negócios no Brasil somaram US\$ 1,3 bilhão em 1996, sete vezes mais que nos anos anteriores

BRASÍLIA — O Brasil passou a ser, desde o ano passado, um dos principais pólos de atração do Chile. Segundo o Comitê de Investimentos Estrangeiros, em 1996 os negócios chilenos no Brasil somaram US\$ 1,3 bilhão, sete vezes mais do que os investimentos no período 1990-1995.

De acordo com o Itamaraty, o Chile mostra interesse no processo de privatização do Brasil. A atenção das grandes empresas chilenas da área elétrica volta-se para a Cemig, (Minas), Eletropaulo, Cesp e CPFL (São Paulo), além das telefônicas estaduais e das possibilidades na área de mineração.

Os investimentos chilenos já feitos no Brasil se concentram

exatamente nas áreas de energia elétrica e telecomunicações. No segundo semestre de 1996, após as tentativas fracassadas de compra das energéticas Light e Excelsa (Espírito Santo) por capitais chilenos, a Chilectra (Grupo Enersis) liderou o consórcio que adquiriu a Cerj, do Rio de Janeiro. Depois dessa operação, a Companhia de Telecomunicações do Chile participou de consórcio, liderado pela Telefônica da Espanha, que comprou 35% do capital da Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT).

De acordo com levantamento feito pelo Ministério das Relações Exteriores, entre os principais projetos de investimentos

iniciados em 1996 no Brasil com participação chilena incluem-se:

■ participação da empresa de geração elétrica Chilgener em consórcio para construção da hidrelétrica (800mW) de Lajeado, no Tocantins, com 25% do

investimento total de US\$ 1 bilhão;

■ instalação de uma indústria processadora de tomates pela Iamasa, com investimentos previstos de US\$ 25 milhões;

■ aquisição, pela companhia elétrica

chilena Pilmaiquen, de 9,9% do capital da Enersul, com investimentos de US\$ 7,5 milhões.

■ aquisição pela empresa chilena Madeco de 67% das ações da Ficap, no valor de US\$ 121 milhões.

EMPRESAS DE
ENERGIA
ATRAEM
ATENÇÃO